

DF Cauma vai debater o plano de Lúcio Costa para o metrô do DF

A implantação do metrô leve em Brasília voltará a ser discutida no Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) em reunião extraordinária que ainda será convocada pelo presidente do órgão, Carlos Magalhães. Só que desta vez, estará em pauta não o projeto encomendado pelo GDF, há dois anos, à Fundação Mauá de Tecnologia, de São Paulo, que prevê a interligação do Plano Piloto ao Gama, Taguatinga e Ceilândia por diversas linhas através de um metrô de superfície, mas o do urbanista Lúcio Costa.

Ontem, Carlos Magalhães, no início dos trabalhos de mais uma reunião plenária do Cauma, limitou-se a ler carta enviada pelo urbanista, no dia 30 de março de 1987, na qual Lúcio Costa condena o projeto da Fundação Mauá e propõe o seu circunscrito ao Plano Piloto. Lúcio Costa defende «a função limitadora de Brasília», ao defender a tese de que «Brasília sempre foi e será a capital da República», alegando que não foi concebida para tornar-se uma metrópole, que na maioria das vezes requer linhas de metrô entre o centro urbano e a periferia, a exemplo das existentes em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Central

Em seu projeto, Lúcio Costa

propõe uma estação central na plataforma rodoviária, cujas linhas se estenderiam, por via subterrânea, pelos eixos rodoviários, ao longo das Asas Sul e Norte. Ele descarta a criação de linhas para as cidades-satélites, instalando-se, apenas, no Plano Piloto, que seria servido, no eixo rodoviário Sul e Norte de «pequenas estações» para o embarque e desembarque de passageiros. Quanto às populações das satélites, o atendimento de massa continuaria a cargo das empresas de transportes coletivos privadas já existentes.

Carlos Magalhães, por considerar o projeto «bastante abrangente» e que merece «muitas discussões», prometeu que em uma futura reunião do Cauma distribuirá dossiês do projeto aos conselheiros para que possa ser apreciado quanto à sua viabilidade. Curiosamente, o projeto da Fundação Mauá não foi sequer lembrado na reunião, embora o secretário Carlos Magalhães tenha afirmado que «ele faz parte de um outro processo do Cauma». O projeto da Fundação Mauá foi defendido, ao longo dos dois últimos anos, pelo ex-secretário de Serviços Públicos, José Carlos de Mello e pelo demissionário diretor do Departamento de Transportes Urbanos, Wilson Maciel.